



RELICI

TEORIA DE CINEASTAS: 10 ANOS DE TRAJETÓRIA DE PESQUISA¹

FILMMAKERS THEORY: 10 YEARS OF RESEARCH TRAJECTORY

Eduardo Tulio Baggio²

Nos últimos 10 anos, pesquisadoras e pesquisadores, especialmente do Brasil e de Portugal, vêm desenvolvendo investigações científico-acadêmicas a partir da abordagem da Teoria de Cineastas. Neste artigo apresento um panorama que contempla as principais ações desenvolvidas nesse período por essa comunidade de pesquisa. Digo comunidade de pesquisa porque no conjunto do que é tratado neste texto está muito mais do que o trabalho de um ou dois grupos institucionais específicos, estão relatados os esforços coletivos de pesquisa empreendidos por um grande número de pessoas que se dedicaram ao diálogo e à reflexão a partir da abordagem teórica da Teoria de Cineastas.

Não é intenção aqui retomar a fundo ou em pormenores as bases conceituais que guiam as pesquisas com a abordagem da Teoria de Cineastas, entretanto, cabe rememorar alguns balizamentos principais que sustentam as concepções dessa perspectiva investigativa: 1) A Teoria de Cineastas não é um conceito teórico fechado, mas uma proposta teórica, uma proposta de abordagem teórica. Nos termos de Francesco Casetti, é um ponto de encontro reconhecido e assumido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores (CASSETTI, 2005:11). 2) O foco da Teoria de Cineastas não são autores, são cineastas. E, “‘cineasta’ é um termo que se alarga a todo e qualquer criativo para além do realizador (são disso exemplo, os atores e atrizes, montadores/as, diretores de fotografia, etc.);” (PENAFRIA et al., 2016:9). 3)

¹ DOI: doi.org/10.5281/zenodo.12646571

² Universidade Estadual do Paraná. eduardo.baggio@unespar.edu.br



RELICI

Para a Teoria de Cineastas, a possibilidade de um cineasta desenvolver uma teoria estrita é uma eventualidade, não uma tendência majoritária. Em seu livro *As Teorias dos Cineastas* (2004), Jacques Aumont abordou cineastas que desenvolveram teorias, embasadas e sistematizadas como tal, por isso o título de seu livro com “teorias”, no plural. De forma distinta, nós utilizamos “teoria”, no singular, evidenciando a abordagem de pesquisa e não uma série de teorias (BAGGIO, CARVALHO e LEITES, 2020:2). 4) Na Teoria de Cineastas há um interesse de base por manifestações de cineastas, sejam escritos, entrevistas, cartas, filmes, materiais audiovisuais complementares, etc. Contudo, trata-se de uma perspectiva crítica, assim, “qualquer que seja a metodologia adotada não é suposto que a mesma promova a imediata e acrítica adesão ao discurso do cineasta.” (PENAFRIA et al., 2017:30). 5) Pesquisar com base na abordagem da Teoria de Cineastas não implica em abdicar de outras bases teóricas, sejam de cunho sociológico, linguístico, semiótico, etc., mas se há alguma inovação nessa abordagem de pesquisa, “passa por tornar este procedimento de aproximação ao discurso dos cineastas numa aposta consciente e sistemática.” (PENAFRIA et al., 2016:11)

Feitas essas considerações iniciais, cabe ainda salientar que, evidentemente, o panorama apresentado neste artigo está marcado pelo meu ponto de vista, por mais que eu intente expor as ações e concepções das várias pessoas envolvidas nessa trajetória. Desta maneira, apesar do cuidado para que seja a mais ampla e completa possível, não está excluída a hipótese de falhas ou lacunas na exposição apresentada a seguir.

PRIMEIROS PASSOS

Em um sentido de experiência particular, o caminho de pesquisa com base na Teoria de Cineastas teve para mim a primeira faísca durante o estágio doutoral que



RELICI

desenvolvi entre fevereiro e julho de 2013, vinculado ao LabCom da Universidade da Beira Interior (UBI), em Portugal. Naquele período nasceu a ideia de um capítulo, inicialmente não previsto, que viria a fazer parte da minha tese de doutorado, orientada, naquele momento, pelo professor Dr. Arlindo Ribeiro Machado e que teve a fase final de desenvolvimento sob orientação da professora Dra. Lucrecia D'Alessio Ferrara (PUC-SP)³. A tese tem o título *Da Teoria à Experiência de Realização do Documentário Fílmico* (BAGGIO, 2014), já o capítulo em questão chama-se *Teorias dos Documentaristas* e teve como referência clara e direta o livro *As Teorias dos Cineastas* (AUMONT, 2004). Contudo, foi em um diálogo com minha supervisora do estágio doutoral, a professora Dra. Manuela Penafria (UBI), que a ideia de investigar as manifestações verbais e fílmicas de um rol de documentaristas surgiu. A sugestão da Manuela foi para que eu buscasse as concepções desses cineastas acerca de conceitos do cinema documentário e também sobre o fazer desse tipo de filme. A partir daquele momento o capítulo *Teorias dos Documentaristas* começou a ser pensado e as bases de investigação foram reunidas em 2013, vindo a tomar corpo definitivo no início de 2014, quando a tese foi entregue e defendida.

Após a defesa da tese, meus interesses de pesquisa continuaram voltados para reflexões e embasamentos teóricos sobre os processos de criação no cinema, em especial sob a ótica da abordagem da Teoria de Cineastas, e encontraram eco nos interesses de outras pesquisadoras e pesquisadores. Neste sentido, no final de 2014, foi criado o grupo de pesquisa *Cinecriare – Cinema: criação e reflexão* (Unespar/CNPq)⁴, atualmente liderado pela professora Dra. Cristiane do Rocio Wosniak (Unespar). O grupo atua desde então com foco de investigação em

³ O professor Dr. Arlindo Ribeiro Machado foi meu orientador nos três primeiros anos do doutorado, com sua desvinculação da PUC-SP, passei a ser orientado pela professora Dra. Lucrecia D'Alessio Ferrara.

⁴ Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4364307271014839



RELICI

processos de criação artísticos no cinema e nas artes do vídeo e tendo como base, entre outras, a Teoria de Cineastas.

GT TEORIA DOS CINEASTAS DA AIM: ENCONTROS E PUBLICAÇÕES

Em 2015 surgiu a primeira iniciativa interinstitucional ligada à Teoria de Cineastas, a criação do *Grupo de Trabalho Teoria dos Cineastas*⁵ no âmbito da *Associação dos Investigadores da Imagem em Movimento de Portugal* (AIM). A criação desse grupo foi uma proposição da Manuela Penafria, que convidou o professor Dr. André Rui Graça (CICANT- Universidade Lusófona) e a mim, para sermos, junto com ela, coordenadores desse GT. Entre 2015 e 2019 fomos nós os coordenadores do GT e, de 2019 até hoje, a coordenação está a cargo de Manuela Penafria, André Rui Graça e da professora Dra. Maria do Rosário Lupi Bello (UAb/CECC). Desde então, o *GT Teoria dos Cineastas* da AIM já se reuniu nove vezes, durante os encontros anuais da AIM, e congregou dezenas de comunicações de pesquisa e várias delas resultaram em publicações de capítulos de livros ou artigos em revistas científicas, dos quais destaco um dos primeiros, por ter sido relevante no estabelecimento de algumas das bases conceituais de tal abordagem de pesquisa, chamado *Teoria dos Cineastas: uma abordagem para a teoria do cinema*⁶, escrito por Manuela Penafria, André Rui Graça e por mim. Este artigo fez parte do primeiro dos dossiês publicados a partir dos trabalhos com essa abordagem de pesquisa, o título do dossiê é bem direto: *Teoria dos Cineastas*, publicado na *Revista Científica da FAP*,

⁵ O GT vinculado à AIM, bem como as publicações feitas até 2019, levam o nome Teoria dos Cineastas, com a preposição “de” contraída com o artigo definido no plural “os”, com gênero masculino. Já o Seminário Temático que foi vinculado à Socine entre 2016 e 2022, bem como a Rede Teoria de Cineastas e a maioria das publicações feitas no Brasil a partir de 2019, levam o nome Teoria de Cineastas, com a preposição “de” com gênero neutro. Tal mudança ocorreu após proposição da então mestranda Débora Zanatta Borgonovo, que, posteriormente, defendeu a dissertação intitulada *Proposições de Cinema Lésbico em Barbara Hammer*, pelo PPG-CINEAV da Unespar.

⁶ Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1408>



RELICI

nº 12 (jan./jun. 2015)⁷, organizado por mim e pelo professor Dr. Rafael Tassi Teixeira e que conta com seis artigos, das seguintes autoras e autores: André Rui Graça, Dagoberto Ludwig Schelin, Eduardo Tulio Baggio, Manuela Penafria, Maria Alzuguir Gutierrez, Renato Cunha e Sandra Straccialano Coelho.

André, Manuela e eu também organizamos outro dossiê, cinco anos depois, desta vez para a *Aniki – Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, v. 7 n. 2 (2020)⁸. O título desse segundo dossiê é *Teoria dos Cineastas: uma abordagem para o estudo do cinema* e conta com sete artigos, escritos por: André Rui Graça, Beatriz Avila Vasconcelos, Bruno Leites, Caterina Cucinotta, Eduardo Tulio Baggio, Jesús Ramé, Luís Nogueira, Manuela Penafria, Marcius Freire, Patricia de Oliveira Iuva e Philippe Lourdou.

Ainda como resultados das atividades do *GT Teoria dos Cineastas* da AIM, novamente André, Manuela e eu, mas dessa vez juntamente com a professora Dra. Denize Correa Araujo (UTP), organizamos três livros publicados pela Coleção *ARS*, da Editora *Livros LabCom*, da UBI. São eles: *Ver, ouvir e ler os cineastas - Teoria dos cineastas, Vol. 1* (2016)⁹, com onze capítulos, escritos por: Cláudio Bezerra, Cristiane Wosniak, Érico Oliveira de Araújo Lima, Fabiola Bastos Notari, José Seoane Riveira, Lucas Baptista, Marcelo Carvalho, Pedro de Andrade Lima Faissol, Rafael Valles, Riccardo Migliore e Rosane Kaminski. O segundo livro tem o título *Propostas para a teoria do cinema - Teoria dos cineastas, Vol. 2* (2016)¹⁰, com dez capítulos de: André Rui Graça, Bogna M. Konior, Caterina Cucinotta, Denize Correa Araujo, Eduardo Tulio Baggio, Fernando Andacht, Henrique Vilão, Juslaine Abreu Nogueira, Manuela Penafria, Pedro Veras, Rafael Tassi Teixeira, Ricardo Vieira Lisboa, Tiago Ramiro e

⁷ Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/issue/view/109>

⁸ Disponível em: <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/issue/view/23>

⁹ Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/book/284>

¹⁰ Disponível em: <http://labcom.ubi.pt/book/288>



RELICI

Victor Guimarães. E o terceiro livro foi nomeado como *Revisitar a Teoria do Cinema - Teoria dos cineastas, Vol. 3 (2017)*¹¹, com quatorze capítulos, escritos por: Alfonso Palazón Meseguer, André Fagundes Pase, André Rui Graça, Chiara Dionisi, Daniel Felipe Espinola Lima Fonseca, Denize Correa Araujo, Eduardo Tulio Baggio, Fábio Camarneiro, Janaina dos Santos Gamba, Jéssica Pereira Frazão, José María Galindo Pérez, Juan Caravaca Mompeán, Julio Bezerra, Laís Ferreira Oliveira, Manuela Penafria, Maria Alzuguir Gutierrez, Maria do Rosário Lupi Bello, Marina Takami, Roberto Tietzmann e Tito Cardoso e Cunha.

Nomear aqui as autoras e autores de artigos e/ou capítulos de livros que foram organizados com enfoque na Teoria de Cineastas pode parecer desnecessário ou mesmo excessivamente autocentrado. Entretanto, considero muito importante, tanto para dar destaque para grande parte das pessoas que se dedicaram e ainda se dedicam a essa comunidade de pesquisa, como para evidenciar as aproximações dialógicas que foram construídas nesses 10 anos. Cabe ressaltar ainda que muitas outras pessoas, que apresentaram comunicações de pesquisas durante os eventos relatados neste texto e, portanto, tiveram papel importante nesta trajetória, não estão sendo mencionadas aqui pela impossibilidade de o fazer neste espaço.

ST TEORIA DE CINEASTAS DA SOCINE: ENCONTROS E PUBLICAÇÕES

A outra frente de trabalho interinstitucional com a Teoria de Cineastas surgiu logo depois da criação do GT da AIM, em ampla semelhança com este, mas desta vez no Brasil. Em 2016, a partir de proposição elaborada e enviada no final de 2015, foi criado o *Seminário Temático Teoria de Cineastas*¹² no âmbito da Socine

¹¹ Disponível em: <http://labcom.ubi.pt/livro/304>

¹² Nos dois primeiros biênios de existência desse seminário o título era Teoria dos Cineastas. Porém, em atenção à sugestão da neutralização de gênero e compreendendo a relevância de tal ato, o nome foi alterado a partir da terceira renovação do ST, passou a se chamar Teoria de Cineastas.



RELICI

(Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual). Como regra da entidade, a coordenação dos seminários é sempre de três pesquisadoras e/ou pesquisadores e é alterada a cada biênio, mantendo, no máximo, apenas uma das/os coordenadores do biênio anterior e o tempo limite de existência de um seminário temático é três biênios consecutivos. Assim, nos dois primeiros anos de existência do *ST Teoria de Cineastas* na Socine (2016-2017), a coordenação do ST foi composta por mim, pela Manuela Penafria e pelo professor Dr. Luiz Carlos Oliveira Junior (UFJF). Já no segundo biênio (2018-2019), eu continuei na coordenação, desta vez junto com o professor Dr. Bruno Bueno Pinto Leites (UFRGS) e o professor Dr. Marcelo Carvalho da Silva (UTP). Por razão de uma mudança de escalonamento do período de duração dos STs da Socine, excepcionalmente, o biênio (2020-2021) foi transformado em triênio (2020-2022) e nesse período Bruno Leites continuou na coordenação do ST, juntamente com o professor Dr. Jamer Guterres de Mello (UAM) e a professora Dra. Patricia de Oliveira Iuva (UFSC).

Assim como o GT da AIM, também o ST da Socine propiciou dezenas de comunicações de pesquisa nos seus sete anos de existência, entre 2016 e 2022. Várias dessas comunicações resultaram em publicações de capítulos de livros ou de artigos em revistas científicas, bem como houve a publicação de um dossiê na *Revista InTexto*, nº 48 (jan/abr. 2020)¹³, sob o título *Teoria de Cineastas*, organizado por Bruno Leites, Marcelo Carvalho e por mim. Este dossiê conta com dezessete artigos escritos por: Aline Vaz, Andréa Carla Scansani, André Brasil, César Geraldo Guimarães, Ciro Inácio Marcondes, Cristiane Wosniak, Daniel Felipe Espinola Lima Fonseca, Demétrio Rocha Pereira, Elva Fabiane Matos do Valle, Felipe Diniz, Gustavo Henrique Ferreira Bittencourt, Julio Bezerra, Jéssica Pereira Frazão, Irene de Araújo Machado, Josimey Costa da Silva, Lennon Macedo, Ludmila Moreira Macedo de Carvalho, Luís Flores,

¹³ Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/issue/view/3841>



RELICI

Patrícia de Oliveira Iuva, Natália Lago Adams, Pedro Plaza Pinto, Rafael Valles, Regiane Regina Ribeiro, Rosane Kaminski, Sandra Fischer e Tarcis Prado Júnior. Além de uma entrevista com Manuela Penafria, conduzida pelos editores do dossiê.

REDE TEORIA DE CINEASTAS: ENCONTROS E PUBLICAÇÕES

A partir de 2019, como uma espécie de derivação do ST *Teoria de Cineastas* da Socine, passamos a organizar os encontros de Teoria de Cineastas, que, com o passar do tempo, tornaram-se realizações da Rede Teoria de Cineastas, que veio suprir o espaço deixado pelo fim do ST no âmbito da Socine. O primeiro desses encontros aconteceu nos dias 4 e 5 de abril de 2019, organizado pelo PPG-CINEAV da Unespar e realizado no SESC Paço da Liberdade, em Curitiba. Além de cinco mesas com comunicações de pesquisas, houve uma sessão especial com exibição do filme *Mar de Rosas* (1977) e debate com a diretora Ana Carolina.

O segundo encontro aconteceu de 5 a 9 de outubro de 2020, organizado pelo curso de Cinema da UFSC e realizado online devido à pandemia de Covid-19. Este segundo encontro teve seis sessões de comunicações de pesquisas, uma sessão de abertura de perguntas e respostas com a professora Dra. Cecilia Almeida Salles (PUC-SP) e, ainda, uma sessão especial de encerramento com exibição do filme *Pra Ter Onde Ir* (2018) seguido de debate com a diretora e professora Jorane Castro (UFPA), mediado pelo professor Dr. Alex Ferreira Damasceno (UFPA), por Bruno Leites e por Marcelo Carvalho.

Em 2021 o terceiro encontro foi organizado pelo PPGCOM da UFRGS e realizado de forma remota, ainda por conta da pandemia de Covid-19, nos dias 13 e 14 de setembro. Nesta edição o formato foi um pouco diferente, contando exclusivamente com conferências e mesas com convidados, sendo a conferência de abertura com a professora Dra. Michelle Cunha Sales (UFRJ), mediada por Marcelo



RELICI

Carvalho, e a conferência de encerramento com o cineasta Ruy Guerra, mediada por Jamer Guterres de Mello.

Depois de um ano de intervalo, o *IV Encontro Teoria de Cineastas* foi organizado pelo PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi e realizado presencialmente nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2023, no campus Mooca da UAM, em São Paulo. A sessão de abertura contou com os convidados professora Dra. Andréa Carla Scansani (UFSC) e professor Dr. Daniel Ribas (EA-UCP) e foi mediada por Manuela Penafria, André Rui Graça e Maria do Rosário Lupi Bello. O encontro também teve seis mesas de comunicações de pesquisas, uma conferência com o professor Dr. Mateus Araújo Silva (USP) e uma sessão especial com a cineasta Laís Bodanzky, mediada pela professora Dra. Tatiana Giovannone Trivisani (UAM).

Ainda em 2024 irá ocorrer o *V Encontro Teoria de Cineastas*. Em princípio, era para ter sido realizado no final de junho, presencialmente, em Porto Alegre, organizado pelo PPGCOM da UFRGS. Entretanto, diante das severas enchentes que acometeram o estado do Rio Grande do Sul e a capital, o evento foi transferido para os dias 11, 12 e 13 de novembro, portanto, após a publicação deste texto.

Os encontros de *Teoria de Cineastas* também resultaram em publicações, notadamente o livro organizado por Andréa Carla Scansani e Jamer Guterres de Mello, intitulado *Por uma Teoria Compartilhada: ideias, processos e práticas de cineastas*¹⁴, publicado pela *Editora Fi*, em 2023. Esse livro traz materiais oriundos, principalmente, dos dois primeiros encontros *Teoria de Cineastas*, como as entrevistas: *Filmar a Serviço do Mal-Estar: entrevista com a cineasta Ana Carolina*, conduzida pela professora Dra. Beatriz Avila Vasconcelos (Unespar), Bruno Leites, Cristiane Wosniak, Eduardo Tulio Baggio e Marcelo Carvalho; e *Expandindo os Limites da Narrativa: entrevista com a cineasta Jorane Castro*, conduzida por Alex

¹⁴ Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/a053-por-teoria-compartilhada>



RELICI

Damasceno, Bruno Leites e Marcelo Carvalho. Além das entrevistas, o livro traz apresentação escrita por Andréa C. Scansani e Patricia de Oliveira Iuva, e conta com outros onze capítulos, escritos por: Andréa C. Scansani, Cecilia Almeida Salles, Cristiane Wosniak, Eduardo Tulio Baggio, Iago Porfírio, Igor Araújo Porto, Jamer Guterres de Mello, Julherme José Pires, Márcia Gomes, Marcio Markendorf, Thalita Cruz Bastos e Vitor Guimarães Corrêa Viana de Oliveira. Além deste, há outro livro resultante dos encontros de *Teoria de Cineastas* em preparação, sob organização da professora Dra. Carla Daniela Rabelo Rodrigues (Unila), Jamer Guterres de Mello, Marcelo Carvalho e professora Dra. Thalita Cruz Bastos (UVA).

EXPANSÃO INTERNACIONAL DA TEORIA DE CINEASTAS

A abordagem da Teoria de Cineastas, nascida e desenvolvida em Portugal e no Brasil, sempre contou com capilaridade internacional, seja por essa ponte lusófona da origem, ou pela presença de autoras e autores oriundos ou estabelecidos em diferentes países que publicaram capítulos em línguas diferentes do português (espanhol e inglês) nos três volumes da série de livros *Teoria dos Cineastas* (2016, 2016, 2017). Entretanto, tal presença era minoritária e houve a percepção da necessidade, ou da possibilidade, de ampliar o alcance dos debates e reflexões acadêmicas em torno dessa abordagem de pesquisa.

Desta forma, foi feita a proposta de publicação de um livro em língua inglesa e com capítulos escritos por pesquisadoras e pesquisadores de diversos países a partir de uma chamada de textos com recorte relacionado à Teoria de Cineastas. Tal proposta foi apresentada no final de 2020 para o *BFI/ Bloomsbury Publishing*, que aceitou e publicou o livro no segundo semestre de 2023, sob o título *Filmmakers on Film: Global Perspectives* (BAGGIO, GRAÇA & PENAFRIA, 2023)¹⁵. O livro traz 18

¹⁵ Disponível em: <https://www.bloomsbury.com/uk/filmmakers-on-film-9781839024870/>



RELICI

capítulos, além do prefácio da professora Dra. Lúcia Nagib (University of Reading). Esses capítulos foram escritos por autoras e autores oriundos ou sediados em dez países, de três continentes: Amresh Sinha, Amutha Manavalan, André Rui Graça, Breno Alvarenga, Chris Gerrard, Edson Pereira da Costa Júnior, Eduardo Tulio Baggio, Fátima Chinita, James Hellings, Karel Pletinck, Liliana Galindo Orrego, Lingling Yao, Manuela Penafria, Marcelo Carvalho, Natalia Christofolletti Barrenha, Olivier Delers, Rodrigo Carreiro e Sezen Gürüf Başekim.

Essa busca por ampliação do alcance internacional da Teoria de Cineastas continua com novas ações previstas. Entretanto, cabe também relativizar a relevância dessa eventual ampliação, pois, passados 10 anos de percurso investigativo, considero que é tão importante, ou até mais relevante, trabalharmos pelo aprofundamento dos estudos e difusão das pesquisas em laços regionais, nacionais e com a ponte internacional Brasil-Portugal, que está no nascedouro dessa abordagem de pesquisa.

INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS E DIFUSÃO DA TEORIA DE CINEASTAS

Cabe destacar também que nesses 10 anos de trajetória a abordagem de pesquisa Teoria de Cineastas encontrou e aprofundou diálogos teóricos com outras bases, tais como, entre outras, a Crítica de Processo (SALLES, 2017) ou Teoria Crítica dos Processos de Criação¹⁶; as Materialidades no cinema¹⁷; ou ainda as diversas abordagens dos processos de criação no cinema, como as tratadas nas edições do evento *El proceso creativo / O processo criativo*, organizado em parceria pela

¹⁶ Ver, por exemplo, dossiê *Cecilia Salles: da crítica genética à teoria crítica dos processos de criação*. Revista Manuscrita, n. 51 (2023), disponível em: <https://www.revistas.usp.br/manuscrita/index>

¹⁷ Ver, por exemplo, dossiê *Materialidades no cinema português: estéticas, práticas e técnicas*. Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, v. 8 n. 2 (2021), disponível em: <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/issue/view/26>



RELICI

Universidade da Beira Interior (UBI), de Portugal, e pela Universidad Rey Juan Carlos (URJC), da Espanha.

Para além dos eventos e publicações já mencionados, a difusão da abordagem Teoria de Cineastas poderia ser considerada de várias outras maneiras, contudo, apenas a título de exemplo, a partir de uma busca com as palavras-chave “teoria de cineastas” e “teoria dos cineastas” – assumindo assim as duas formas de grafar que foram utilizadas no período considerado – no catálogo de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com delimitação de recorte temporal dos últimos dez anos completos (2014-2023), o resultado apresenta nove dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado. Porém, quase todos esses trabalhos, nove dissertações e três teses, concentram-se nos últimos cinco anos, o que indica um expressivo aumento do interesse de pesquisa pela Teoria de Cineastas.

De maneira análoga, ao buscar as mesmas duas variações de palavras-chave no portal de periódicos da Capes, o resultado indica quinze artigos, sendo que também a maioria, dez deles, estão circunscritos ao período mais recente, entre 2019 e 2023. Novamente, há um indicativo de aumento de interesse pela abordagem de pesquisa da Teoria de Cineastas.

POSSIBILIDADES FUTURAS

Nos últimos tempos, uma série de alternativas vêm sendo consideradas para o aprofundamento, ou o alargamento, das possibilidades de pesquisa com a Teoria de Cineastas. Gostaria de mencionar três delas enquanto perspectivas que considero muito potentes e que ficam aqui como apontamento para o futuro: 1) A intensificação das pesquisas que abordem pessoas com atividades criativas no fazer de filmes que não sejam diretores ou diretoras. Essa perspectiva já estava presente desde as



RELICI

primeiras formulações conceituais sobre a Teoria de Cineastas (BAGGIO, GRAÇA & PENAFRIA, 2015), porém, ainda são poucas as pesquisas, os artigos ou os capítulos de livros que investiram de fato nessa possibilidade. 2) O uso de uma metodologia de observação, provavelmente de viés etnográfico, que acompanhe intensamente e consistentemente processos de criação de filmes em suas várias etapas. 3) A possibilidade de investigações que tomem como foco as manifestações de cineastas presentes em filmes, sejam documentários, tais como os da série *Cineastas do Nosso Tempo* ou *Cinema Novo* (Joaquim Pedro de Andrade, 1967) ou ainda vários outros amplamente disponíveis, para citar poucos exemplos; sejam as presentes em filmes de ficção – guardados os cuidados específicos diante dessa condição – como *O Desprezo* (Jean-Luc Godard, 1963), ou os recentes *Mank* (David Fincher, 2020) e *A Ilha de Bergman* (Mia Hansen-Løve, 2021), entre muitas outras possibilidades similares.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **As Teorias dos Cineastas**. Campinas/SP: Papyrus, 2004.

BAGGIO, Eduardo Tulio. **Da teoria à experiência de realização do documentário fílmico**. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

BAGGIO, Eduardo; CARVALHO, Marcelo; LEITES, Bruno. Apresentação do Dossiê Teoria de Cineastas. **Revista Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, n. 48, p. 1-5, jan./abr.2020.

BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui; PENAFRIA, Manuela (Eds.). Teoria dos cineastas: uma abordagem para a teoria do cinema. **Revista Científica / FAP**, Curitiba: Unespar, v. 12 jan./jul., 2015.

_____. (Eds.). Teoria dos Cineastas: uma abordagem para o estudo do cinema. **Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento**, v. 7, n. 2, p. 67-71, 2020.



RELICI

_____ (Eds.). **Filmmakers on Film: Global Perspectives**. Londres: BFI/Bloomsbury Publishing, 2023.

CASETTI, Francesco. **Teorías del Cine**. Madrid: Cátedra, 2005.

MELLO, Jamer Guterres de; Scansani, Andréa C. (Orgs.). **Por uma teoria compartilhada: ideias, processos e práticas de cineastas**. Cachoeirinha: Fi, 2023.

PENAFRIA, Manuela; ARAUJO, Denize Correa; BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui (Orgs.). **Ver, ouvir e ler os: Teoria dos Cineastas Vol. 1**. Covilhã: Livros LabCom - UBI, 2016.

_____ (Orgs.). **Propostas para a teoria do cinema: Teoria dos Cineastas, Vol. 2**. Covilhã: Livros LabCom - UBI, 2016.

_____ (Orgs.). **Revisitar a teoria do cinema: Teoria dos Cineastas Vol. 3**. Covilhã: Livros LabCom - UBI, 2017.

SALLES, Cecilia Almeida. Da Crítica Genética à Crítica de Processo: uma linha de pesquisa em expansão. **Revista SIGNUM: Estudos da Linguagem**, Londrina: UEL, n. 20/2, p. 41-52, ago, 2017.